

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8977 | Salvador, quarta-feira, 13.11.2024

Presidente Augusto Vasconcelos

Produtividade a qualquer custo prejudica a saúde

Página 2

Funcionários sob extrema pressão no Itaú. Assédio

Página 3



BRASIL

Terrorismo ultraliberal

As elites brasileiras, ainda escravocratas, fazem terrorismo e usam a narrativa falsa e antiga do

caos econômico para impedir o fim da jornada de trabalho 6x1. Foi assim com o salário mínimo e o

13º salário. A história, no entanto, mostra o contrário. A economia cresceu e a vida do povo melhorou. Página 4



Ansiedade tira a paz do trabalhador

Transtorno saiu do 10º lugar entre afastamento em 2021 para o 5º

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO MUNDO contemporâneo tem prevalecido a cultura da produtividade, ditando o ritmo de vida, que, diga-se de passagem, está aceleradíssimo. Como resultado, um alto índice de adoecimento mental. Tanto é que a ansiedade já ocupa o terceiro lugar entre as causas de afastamento do trabalho no Brasil.

Segundo dados do Ministério da Previdência Social, entre outubro de 2023 e setembro de 2024, o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) concedeu 128.905 auxílios por incapacidade, para casos de "outros transtornos ansiosos", que incluem ansiedade generalizada e transtorno de pânico.

O crescimento é inegável e preocupante. Em 2021, a ansiedade ocupava o 10º lugar no ranking e

respondia por 49.481 afastamentos. Em 2022 subiu para oitavo, com 54.203. Já no ano passado chegou ao quinto lugar (80.516).

Os números apontam para uma necessidade de se refletir o impacto das condições emocionais na rotina de trabalho. A falta de condições adequadas pode desencadear um ciclo vicioso. Em muitos casos, a ansiedade e o estresse estão interligados, se retroalimentam.



Cobranças elevam a ansiedade



O excesso de açúcar na primeira infância traz sérios riscos à saúde

Açúcar na infância: menos é mais

PRIVAR crianças de açúcar, especialmente na primeira infância, pode trazer benefícios à saúde, conforme revela um estudo britânico publicado no periódico *Science*. A pesquisa apontou que indivíduos expostos a uma dieta com menos açúcar têm menor risco de desenvolver diabetes e hipertensão na vida adulta.

Os dados indicam que estas pessoas apresentam 35%

menos chances de desenvolver diabetes e 20% menos probabilidade de sofrer com hipertensão. E os sintomas destas condições crônicas surgem mais tardiamente, adiando o início das doenças.

O estudo reforça a importância da alimentação equilibrada nos primeiros anos de vida, sugerindo que uma dieta controlada pode impactar positivamente as escolhas alimentares e reduzir o risco de doenças ao longo do tempo. Os resultados destacam a relevância de políticas públicas que promovam a redução do consumo de açúcar desde a infância.



Doce que é um vilão disfarçado

Longo tempo sentado prejudica a saúde

UM HÁBITO que, às vezes, passa despercebido, mas pode reduzir a expectativa de vida. Passar horas sentado, muito comum no mundo do trabalho, inclusive bancá-

rio, contribui para o aumento de doenças cardiovasculares e metabólicas. Também acelera o processo de envelhecimento.

Pesquisa feita pela Universidade do Colorado Boulder e a Universidade da Califórnia Riverside mostra que a saúde humana pode ser afetada por longas horas passadas na mesma posição, até mesmo entre pessoas que praticam exercícios de forma regular.

Ficar mais de 30 minutos sem mudar de posição pode afetar o

fluxo sanguíneo, aumentando os riscos de derrames. A falta de movimento prolongada também interfere no controle do açúcar no sangue e no peso corporal.

Além do aspecto físico, prejudica ainda a saúde mental, já que permanecer sentado por períodos longos reduz a ativação dos grandes músculos das pernas, o que pode acarretar diminuição na produção de substâncias químicas cerebrais responsáveis pela regulação do humor.





Na Caixa, distribuição linear na agenda

MESMO depois de a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) cobrar a distribuição linear do 1º delta da promoção por mérito (mesmo percentual para todos), a Caixa tentou impor seis itens para os trabalhadores terem direito à remuneração adicional.

São eles: Certificação Agir Certo Sempre (2023) ou Agir Certo Caixa (2024), Certificação Cultura Digital, curso finalizado no Coursera, curso em andamento ou finalizado no Busuu (plataforma para aprendizado de línguas estrangeiras), curso de iniciativa pessoal na Universidade Caixa e participação em ação do Programa Qualidade de Vida. A proposta, apresentada na segunda-feira, foi recusada.

Para o 2º delta, a sugestão do banco era que o empregado tivesse, pelo menos, 300 dias do ano em unidade com nota final 100 no *Resultado.Caixa*. Detalhe: neste caso, a distribuição seria para 20% dos que ganham o 1º delta. Proposta novamente negada.

A CEE reafirmou que a reivindicação é pela distribuição linear do 1º delta e propôs o debate de critérios justos para o 2º.

Só um bancário para 1.149 clientes. Pasmem

Banco demite enquanto a carteira de correntistas dispara. Loucura total

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

CADA ano que passa o número de clientes do Itaú aumenta e o de bancários diminui.

No terceiro trimestre deste ano, o banco contava com 99,1 milhões de clientes e 86,2 mil funcionários. Ou seja, 1.149 usuários por bancário. Desumano.

O cenário sempre foi ruim. Mas, agora está infinitamente pior. Há cinco anos, em 2019, eram 80,8 milhões de correntistas e 83,5 mil empregados. Relação de 967 clientes por trabalhador.

Nos 12 meses encerrados em setembro,

o Itaú fechou 334 postos de trabalho. Foram abertas 570 vagas no terceiro trimestre, mas o relatório da empresa aponta mudança do perfil, com mais profissionais em tecnologia e menos em áreas operacionais. Houve alta de 12,5% no pessoal de TI e redução de 0,7% no quadro de colaboradores total em relação ao mesmo período do ano anterior.



Reunião com o BNB, hoje

A CNFBNB (Comissão Nacional dos Funcionários do Banco do Nordeste) e a direção da empresa se reúnem hoje. O encontro será às 15h30, na sede administrativa do BNB, no Passaré, em Fortaleza.

As estratégias de negociação foram traçadas ontem, em debate da CNFBNB. A diretora do Sindicato dos Bancários da Bahia, Jeane Marques, participa das discussões. Este é o primeiro encontro entre os representantes dos trabalhadores e o BNB após a campanha salarial.

Saúde em pauta

COM a gestão desumana do Itaú, que impõe metas absurdas, pressiona por resultados e demite sem dó, o adoecimento e afastamento alcança níveis assustadores. O cenário é preocupante e o Sindicato dos Bancários da Bahia está atento. Periodicamente, a entidade realiza reuniões sobre a saúde da categoria.

Na segunda-feira, aconteceu mais um encontro, considerado produtivo pelos funcionários do banco. Em pauta, condições de trabalho, relações e perícias com o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e avaliação da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho).

Não para por aí. Os bancários contam com todo suporte do Sindicato, com atendimento e acompanhamento das demandas individuais e coletivas pelo Departamento de Saúde e, quando necessário, o Jurídico.

A entidade também atua em outras frentes, em mesa nacional de negociação com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) e específica com as empresas. Os diretores continuam

reivindicando a garantia da dignidade e os direitos da categoria.

Entre os participantes da reunião, o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, a diretora, Thalma Aquilino, além do presidente da Federação da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto, da diretora de Saúde, Andréia Sabino e da conselheira fiscal, Kelly Câmara. Advogados também marcaram presença, Ângela Mascarenhas, Eusébio Carvalho e Tatiana Rossini.



Sindicato discute saúde com os funcionários do Itaú

Cresce a luta pelo fim do trabalho seis dias na semana e apenas um de descanso. Modelo fragiliza ainda mais a saúde



Falsa narrativa sobre o fim da jornada 6X1

Quando se trata de melhoria para o povo, elites pregam o caos. Terrorismo ultraliberal

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A FALSA narrativa das elites brasileiras que usam a grande mídia para fazer previsões econômicas catastróficas sobre o fim da jornada 6x1 – escala que o trabalhador cumpre seis dias consecutivos de expediente e apenas um de folga –, é um velho conhecido do povo.

A história mostra. No Brasil, quando se trata de melhorar as condições de vida da população é sempre o mesmo argumento. Foi assim com a instituição do salário mínimo, em 1940, e do 13º salário, em 1962, conquistados com muita luta. Direitos fundamentais para dar dignidade ao povo e colaborar com o crescimento do país.

Nas redes sociais, é grande o apoio à PEC (Proposta de Emenda à Constituição) que acaba com a jornada exaustiva de 6x1. Mas, para tramitar, o texto da deputada Érika Hilton (PSOL-SP) precisa de 171 signatá-

rios. Até o momento, possui mais de 130. Luta tem de crescer.

Experiência certa

As jornadas de trabalho mais curtas já foram testadas e implementadas em alguns países, como Alemanha, Itália e França. Na Alemanha, por exemplo, mais de 70% das empresas querem continuar com o modelo reduzido ao notar maior produtividade, melhores índices de saúde e bem-estar físico e mental, redução de rotatividade e aumento de receitas.



País avança economicamente e o povo vive melhor

O Brasil está melhor e quem diz é a população

A RETOMADA da valorização do salário mínimo, a geração de emprego e aumento do poder de compra dão mais confiança aos brasileiros e melhoram a percepção sobre a nação. Pesquisa da Febraban (Federação Brasileira dos Bancos) mostra que neste ano 72% dos cidadãos acreditam que o país tenha avançado ante 2023.

O índice é bem positivo, sobretudo diante das sucessivas tentativas de boicotes do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, que age politicamente ao manter a Selic (11,25%) entre as maiores taxas de juros reais do mundo só para impedir a retomada do crescimento econômico e prejudicar o governo Lula.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

DOLO PROVADO A descoberta de detalhes do golpe tramado pelos bolsonaristas, o qual incluía os sequestros do presidente Lula e do ministro Alexandre de Moraes, do STF, ajuda a expor o caráter criminoso do projeto de anistia aos golpistas. Agride o Estado democrático de direito. Também comprova que o 8 de janeiro não foi simples vandalismo de “patriotas” ensandecidos. Foi ação planejada.

QUE PERTURBAÇÃO! Para a democracia e a civilidade no Brasil, os primeiros reflexos negativos da eleição de Trump nos EUA têm sido o aumento na arrogância e abusos da extrema direita nativa, com ameaças constantes à democracia e a República, ao ponto de os bolsonaristas intensificarem os desafios às instituições, à ordem legal. Estão se achando. Vão amplificar a tensão política.

APARAR ASAS O melhor caminho para aparar as asas do fascínio bolsonarista depois da eleição de Trump seria celeridade nos processos envolvendo golpistas, seja do 8 de janeiro, dos atos antidemocráticos, da milícia virtual, das *fake news* e outros delitos, com punição severa dos culpados. Serviria de exemplo, para mostrar aos bolsonaristas que quem comete crime tem de pagar.

TEM URGÊNCIA Um dos principais desafios hoje para o campo progressista é a imediata formação de uma ampla frente nacional em defesa da democracia, a fim de conter os ataques à legalidade que o fascínio, se sentindo fortalecido com a vitória de Trump, por certo recorrerá para tentar vencer a eleição presidencial de 2026 no Brasil. Vem chumbo grosso da extrema direita.

NO ABRASAMENTO Muita expectativa no mundo do Direito, nos meios políticos e jornalísticos, com o desempenho que terá o ministro Kássio Nunes Marques, do STF, na presidência do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) na eleição de 2026, para a qual se prevê grandes turbulências, pois a extrema direita fará de tudo para reconquistar a presidência e manter maioria no Parlamento. Prova de fogo.



TÁ NA REDE

